

### Comentário de Conjuntura

Em agosto, o cenário global foi dominado pela expectativa de início do ciclo de cortes de juros pelo Federal Reserve - Fed, em resposta aos sinais de perda de dinamismo do mercado de trabalho nos Estados Unidos. Na Europa e na China, os indicadores sugeriram alguma resiliência da atividade econômica, apesar das fragilidades externas. Nesse contexto, o maior apetite por risco impulsionou os principais índices acionários, S&P 500 (+1,9%), Nasdaq (+1,6%), Eurostoxx (+0,9%) e Ibovespa (+6,3%), enquanto as taxas das *treasuries* recuaram de forma expressiva.

Nos Estados Unidos, as estatísticas de geração de empregos formais sofreram revisão relevante, revelando um quadro menos favorável no mercado laboral. O *chairman* do Federal Reserve, Jerome Powell, reconheceu riscos ao mandato de pleno emprego da autoridade monetária e sinalizou corte de 25bps em setembro. Os dados de inflação seguiram comportamento benigno, acumulando 2,6% em doze meses, com o núcleo de bens estável e efeitos tarifários ainda limitados. Entretanto, os preços de serviços permanecem altos, 3,6% em doze meses, evidenciando pressão inflacionária em alguns componentes do índice.

Na Europa, os indicadores econômicos de agosto surpreenderam positivamente, sobretudo na indústria, enquanto o setor externo mostrou fragilidade. A inflação segue em linha com as projeções do Banco Central Europeu – BCE e deve encerrar 2025 próxima de 2%. Nesse contexto, o Conselho do BCE deve manter juros inalterados em setembro, ainda com viés de corte. Na China não foram observados impactos substanciais das tarifas comerciais impostas pelos EUA. O gigante asiático mantém resultados da balança de exportações via diversificação de destinos. Não obstante, os dados de atividade domésticas seguem relativamente frágeis, com indústria, varejo e imobiliário performando abaixo das expectativas.

No Brasil, os dados do PIB confirmaram a desaceleração da atividade no 2º trimestre. O mercado de trabalho segue resiliente, mas já surgem sinais de desaceleração do ritmo de consumo e do crédito. A inflação, paralelamente, mostrou sinais de melhora com números benignos de alimentação em domicílio e industriais, favorecendo expectativas de inflação mais baixas para 2025.

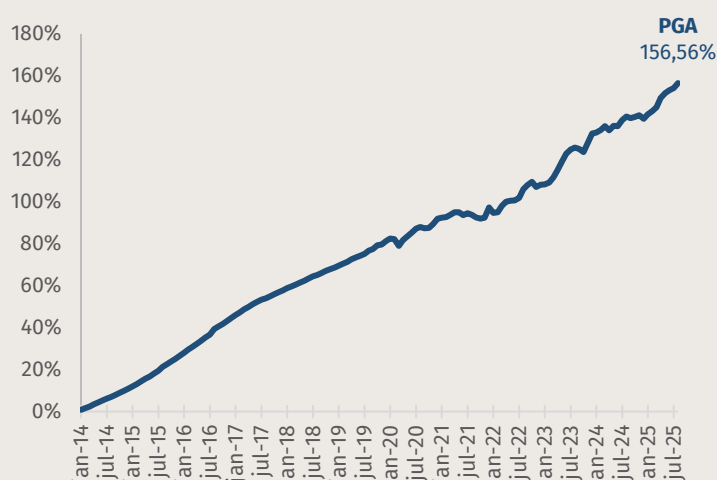
### Recursos Garantidores

R\$ 639,5 milhões

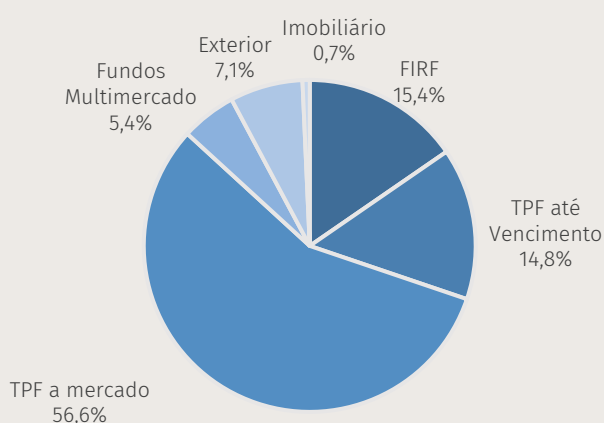
### Histórico de Rentabilidade (%)

|      | 2024   |        |       | 2025   |        |      |       |      | 12 meses | 24 meses | 36 meses | 60 meses |
|------|--------|--------|-------|--------|--------|------|-------|------|----------|----------|----------|----------|
|      | 1º Sem | 2º Sem | Ano   | 1º Tri | 2º Tri | Jul  | Ago   | Ano  |          |          |          |          |
| PGA  | 1,47   | -0,11  | 3,00  | 2,29   | 3,33   | 0,41 | 0,92  | 7,11 | 6,61     | 13,60    | 24,51    | 36,43    |
| IPCA | 2,48   | 1,48   | 4,83  | 2,04   | 0,93   | 0,26 | -0,11 | 3,15 | 5,13     | 9,56     | 14,61    | 36,68    |
| CDI  | 5,22   | 2,67   | 10,87 | 2,98   | 3,33   | 1,28 | 1,16  | 9,04 | 12,88    | 25,52    | 42,53    | 61,31    |

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

O portfólio do plano apurou performance positiva de 0,92%, em agosto, com destaque para o desempenho favorável do segmento Estruturado, em razão do otimismo nos mercados de maior risco. O segmento Exterior, por sua vez, figurou como detrator no período, com a valorização cambial sobrepondo-se a performance positiva dos mercados globais.

| Segmento de Aplicação | Rentabilidade (%) Agosto/25 |
|-----------------------|-----------------------------|
| Renda Fixa            | 0,82                        |
| Estruturado           | 2,41                        |
| Exterior              | -1,42                       |
| Imobiliário           | -0,31                       |